

Delegado teme tiroteio na Ufes

Após traficante ser preso dentro da universidade, Fábio Pedroto teme que gangues entrem em conflito pelo tráfico

Mariana Spelta

Diante da presença de traficantes dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o delegado Fábio Pedroto revelou que teme uma possível disputa entre gangues pelo tráfico de drogas na região. Segundo ele, essa disputa poderia trazer consequências como tiroteios e o aumento da criminalidade no local.

Na última sexta-feira, 21 pessoas foram conduzidas à 1ª Delegacia Regional de Vitória em uma operação da Superintendência de Polícia Especializada (SPE) com a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), após policiais se infiltraram em uma festa clandestina que acontecia no campus de Goiabeiras.

Na ocasião, oito dessas pessoas foram autuadas por uso de drogas. Já Victor Custódio Verdum, de 22 anos, foi preso após oferecer LSD para uma policial que estava à paisana. Ele foi autuado por tráfico de drogas e encaminhado para o presídio.

O delegado, que é adjunto da Deten, explicou que os criminosos se aproveitam da falta de policiamento na universidade



ALUNOS no campus de Goiabeiras: insegurança com ação de bandidos

para traficar no local. “O fato da universidade ser aberta e de não existir um patrulhamento da Polícia Militar no campus torna o local propício para o tráfico”.

Um servidor da universidade, que preferiu não se identificar, disse que o tráfico de drogas na Ufes aumentou. “Aqui a gente sempre viu pessoas usando drogas, mas o tráfico aumentou de um ano pra cá, principalmente no Centro de Artes e nos IC II e III”.

Pedroto destacou que a universidade já estava sendo monitorada há algumas semanas e, durante as investigações, eles descobriram como os traficantes conseguem entrar no local. “Sabemos que esses traficantes não são alunos ou

servidores da Ufes. Eles entram na universidade pelo mangue, utilizando um barco ou até mesmo a nado”, salientou.

O superintendente de Polícia Especializada (SPE), José Darcy Arruda, afirmou que também haverá investigações nos bairros que ficam no entorno da Ufes.

“Sabemos que esses criminosos que atuam na Ufes vêm de regiões

como Andorinhas, Mangue Seco e Joana D’arc e até de bairros nobres, como Jardim da Penha”.

De acordo com Fábio Pedroto, o objetivo da investigação é conter o crescimento tráfico na universidade. “Não podemos deixar que a situação piore e que chegue o momento em que gangues rivais tentem disputar o espaço para tomar o ponto de venda”.

“Não podemos deixar que a situação piore e que chegue o momento em que gangues rivais tentem disputar o espaço”

Delegado Fábio Pedroto, sobre o aumento do tráfico na Ufes



POLÍCIA CIVIL

JOVENS que participavam de festa clandestina na Ufes foram detidos por policiais civis infiltrados no evento



Diretório contra proibição

Depois que um jovem foi preso acusado de traficar drogas em uma festa clandestina na Ufes na última sexta-feira, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) informou, por meio de uma nota, que é a favor da realização de festas legalizadas dentro na universidade.

Segundo a entidade, “uma coisa é a festa legítima organizada pelas nossas entidades de base, outra coisa são os atos de violência praticados por quem quer que seja. Os estudantes querem vivência universitária com mais segurança”.

O DCE ressaltou que sempre manifestou a sua preocupação com a política de segurança dentro

dos campi da Ufes que, segundo o DCE, “anda em passos lentos”.

O movimento estudantil destacou que a vigilância patrimonial da universidade cuida apenas do patrimônio do local e, segundo o DCE, negligencia a proteção e o bem-estar dos estudantes, servidores, professores e visitantes.

A entidade, contudo, elogiou a ação da Polícia Civil. De acordo com o DCE, a operação feita pelos policiais “foi extremamente precisa” pois não reprimiu os estudantes durante a ação e representou um “passo significativo no aperfeiçoamento da política de segurança da universidade”.

Estudantes denunciam assaltos dentro do campus

Não é só o tráfico de drogas que se tornou comum dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Estudantes do campus de Goiabeiras, em Vitória, denunciaram assaltos e furtos que acontecem no local.

Uma estudante de Ciências Biológicas, de 21 anos, que preferiu não se identificar, disse que os crimes não têm hora para acontecer.

“Há uns quatro meses, eu estava na região da antiga passarela da Ufes, às 12 horas, indo para o ponto de ônibus, quando vi uma movimentação de pessoas na rua. Descobri que era um homem que tinha saído de dentro de um táxi e estava tentando roubar a bolsa de uma mulher”, contou a universitária.

Ela ressaltou que não se sente segura na universidade e que os horários mais perigosos são pela manhã, até as 7 horas, e à noite, quando o campus está mais vazio.

Um estudante de Engenharia Elétrica, de 20 anos, já teve prejuízo na universidade. Ele disse que já teve uma bicicleta furtada dentro do campus. “No final do ano passado, teve uma vez que eu saí da aula

e minha bicicleta não estava mais onde deixei”, afirmou.

Para uma estudante de Psicologia, 21, a geografia da universidade e contribui para os casos de crimes na região. “Qualquer um pode entrar aqui na Ufes. O mangue e a vegetação oferecem muitos espaços para as pessoas se esconderem. Também falta iluminação em algumas partes do campus”, disse.



CAMPUS de Goiabeiras: furtos

Comissão vai regulamentar eventos na universidade

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) informou, em nota, que uma comissão do Conselho Universitário – formada por estudantes, professores e servidores – está estudando a regulamentação da resolução que trata de festas e eventos na Universidade.

Porém, enquanto este estudo é feito, continua em vigor a proibição de festas na Universidade.

Na ocasião da prisão de um acusado de tráfico em uma festa clandestina, na sexta-feira, a universidade informou que a Polícia Civil agiu com autorização da administração central.

A Ufes ressaltou que o campus de Goiabeiras conta com câmeras de vigilância 24 horas, além de vigilantes. Caso alguma ação suspeita ou ilícita seja flagrada, “os suspeitos são abordados e, se necessário, a Polícia Militar é acionada”.

A Ufes acrescentou que em setembro de 2014 a Prefeitura Universitária instalou 10 novos postes de iluminação pelo campus.